## Ética dos Papeis e kathekonta em Epicteto

## Carlos Enéas Moraes Lins da Silva

Doutorando em Filosofia na PUC-Rio Bolsista da John Templeton Foundation http://lattes.cnpq.br/2697734106646667 bfrcemls@hotmail.com / eneasmls@gmail.com



Este trabalho investiga como Epicteto formula a tensão entre o cuidado de si e o cuidado do outro no interior da ética estoica, especialmente por meio das noções de proairesis, kathēkon (ação apropriada) e prosopon (papel). O objetivo é compreender como o filósofo propõe que as atitudes que visam o bem do outro, como o cumprimento dos papéis (de pai, irmão, cidadão ou amigo) podem ser compatíveis com a busca do "bem próprio" (to oikeion agathon) caracterizado pela eudaimonia e ataraxia. Parte-se da hipótese de que essa conciliação se torna possível quando o agente racional redireciona a sua 'capacidade de escolha' para a virtude (o que representa a expressão orthé proairesis). Orientando-se pela conformidade com a natureza e tornando viável escolher coisas indiferentes como 'bens'.

A metodologia empregada consiste na análise textual e conceitual de passagens centrais das Diatribes (em especial 1.2; 1.22; 2.10; 2.22; 3.2), com ênfase na articulação entre a proairesis e a ética dos papeis tal como formulada por Epicteto. Nesses textos, Epicteto afirma que os bens externos, incluindo o bem-estar dos outros, pertencem ao domínio dos indiferentes (adiaphora), e que só possuem valor moral quando requalificados racionalmente. Por outro lado, também reconhece que os seres racionais são naturalmente levados a cuidar de si mesmos e buscar aquilo que percebem como um bem (agathon), em conformidade com o princípio da oikeiōsis. O agente moral, ao ordenar adequadamente sua proairesis, passa a considerar o cuidado dos outros e o cumprimento dos papeis (prosopa) como 'bens' ou 'benéficos'. O que implica, segundo a oikeiōsis, na busca de um beneficio próprio.

Nesse processo, o cuidado com os outros e o cumprimento dos papéis só se tornam apropriados (kathēkonta) quando subordinados ao ordenamento correto da proairesis. Epicteto destaca ainda o critério do eulogiston ('o julgamento razoável') como chave para a definição da correção moral das ações (Diss. 1.22.1; 2.11.3). Assim, o bem do outro é buscado enquanto objeto de escolha racional, isto é, como aquilo que, embora indiferente por natureza, pode ser preferido em consonância com a virtude.

Conclui-se, com base nas passagens examinadas, que a ética dos papéis em Epicteto trata os papéis funcionam como diretrizes para a ação apropriada (kathekon). Assim, afirma os vínculos sociais, reconhecendo-os como fatores importantes para o processo deliberativo do agente. O reconhecimento da alteridade se dá por meio da harmonização da proairesis à razão universal (logos), de modo que o bem do outro é buscado legitimamente enquanto expressão do bem próprio, enquanto exercício da virtude. É exatamente nessa mediação que se enraíza a tensão entre o cuidado de si e o cuidado do outro na ética epictetiana.

Palavras-chave: Epicteto. Estoicismo. Proairesis. Kathēkon. Ética dos papéis.

## **Bibliografia**

EPICTETO. As Diatribes de Epicteto, livro I. Tradução de Aldo Dinucci Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020.

EPICTETUS. Discourses, Fragments, Handbook. Tradução e edição de Robin Hard. Introdução e notas de Christopher Gill. Oxford: Oxford University Press, 2014.

JOHNSON, B. E. The Role Ethics of Epictetus: Stoicism in Ordinary Life. Lanham: Lexington Books, 2014.

VISNJIC, J. The Invention of Duty: Stoicism as Deontology. Leiden; Boston: Brill, 2021.

LONG, A. A. Epictetus: A Stoic and Socratic Guide to Life. Oxford: Oxford University Press, 2004.

